

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Matheus Valério dos Santos

**ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO
DESEMPENHO DOS CADETES DA AMAN**

**Resende
2021**

Matheus Valério dos Santos

**ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO
DESEMPENHO DOS CADETES DA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Pedro Cardoso da Silva Alvim – Cap Inf

**Resende
2021**

Matheus Valério dos Santos

**ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO
DESEMPENHO DOS CADETES DA AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

Pedro Cardoso da Silva Alvim – Cap Inf
(Orientador)

Resende
2021

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre me apoiou e me motivou a seguir meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado a oportunidade de ter ingressado na AMAN e as forças para que eu nunca perdesse minha vontade de enfrentar os desafios postos perante a mim e que, deste modo, pudesse estar concluindo meu maior sonho, me tornar oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço também a minha família, principalmente minha mãe, por estar sempre ao meu lado, me apoiando em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins.

Ao meu orientador, por todo o esforço e dedicação em auxiliar-me no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO DESEMPENHO DOS CADETES DA AMAN

AUTOR: Matheus Valério dos Santos

ORIENTADOR: Pedro Cardoso da Silva Alvim

Este trabalho teve por objetivo avaliar o nível de inteligência emocional e a correlação com o desempenho acadêmico sintetizado na classificação de 87 cadetes, do 3º ano do Curso de Infantaria da AMAN. O estudo baseou-se em um corte transversal quantitativo no qual foi utilizado instrumento auto preenchível de coleta de dados para a avaliação do nível de inteligência emocional baseado na escala Teste de Auto Relato da Inteligência Emocional de Schutte (TAEIS). O instrumento auto preenchível foi aplicado através de formulários do Google e os dados da classificação foram obtidos diretamente a partir do contracheque recebido ao final do terceiro ano de formação fornecido pela AMAN. Foram realizadas avaliações separadas dos quatro domínios da Inteligência Emocional e suas correlações com a classificação dos cadetes, e após isso foi realizada uma avaliação dos escores gerais, que é a soma dos escores dos quatro domínios da Inteligência Emocional, e sua correlação com a classificação dos cadetes. Os resultados apontaram para ausência de correlação entre as variáveis Inteligência Emocional e classificação, entretanto houve correlação entre o domínio “gerenciamento da própria emoção” e classificação.

Palavras-chave: Habilidades. Cadetes. Inteligência emocional. Desempenho acadêmico. Classificação.

ABSTRACT

STUDY OF THE INFLUNCE OF EMOTIONAL INTELIGENCE ON THE PERFORMANCE OF AMAN CADETS

AUTHOR: Matheus Valério dos Santos

ADVISOR: Pedro Cardoso da Silva Alvim

This work aimed to evaluate the level of emotional intelligence and its correlation with the academic performance synthetized in the classification of 87 cadets from the 3rd year of AMAN Infantry Course. The study was grounded on a quantitative cross-section in which a self-filling data collection instrument was used to assess the level of emotional intelligence based on the Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test (SSEIT) scale. The self-filling instrument was applied through Google forms and the classification data were collected directly from the payslip received at the end of the third year of training provided by AMAN. Separate evaluations of the four domains of Emotional Intelligence and their correlations with the classification of cadets were carried out and, subsequently, an evaluation of the general scores, which consists in the sum of the scores of the four domains of Emotional Intelligence, as well as its correlation with the classification of cadets. The results pointed to the absence of correlation between the variables Emotional Intelligence and classification, however there was a correlation between the domain "management of own emotion" and classification.

Keywords: Skills. Cadets. Emotional intelligence. Academic performance. Classification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- As quatro capacidades da IE e suas subdivisões.....	20
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Percepção da emoção” e a classificação do cadete.	24
Gráfico 2 - Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Gerenciamento da própria emoção” e a classificação do cadete.	25
Gráfico 3 - Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Gerenciamento de emoções de outros” e a classificação do cadete.	26
Gráfico 4 - Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Utilização de emoções” e a classificação do cadete.	27
Gráfico 5 - Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Geral” e a classificação do cadete.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CHC	Cattell-Horn-Carroll
IE	Inteligência Emocional
TAIES	Teste de Auto Relato da Inteligência Emocional de Schutte
TFM	Treinamento Físico Militar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo geral.....	15
1.1.2	Objetivos específicos	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	16
2.2	O CONCEITO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	17
3	METODOLOGIA	21
3.1	DESENHO DE ESTUDO.....	21
3.2	POPULAÇÃO	22
3.3	AMOSTRA E AMOSTRAGEM.....	22
3.4	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1	ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ESCORES DE IE E CLASSIFICAÇÃO ACADÊMICA.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXO A - Teste de Auto Relato da Inteligência Emocional de Schutte.....	33

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento do emprego do Exército Brasileiro que vai desde missões de paz pela ONU até Operações de Pacificações realizadas no Rio de Janeiro, crescem de importância as competências da liderança militar que os oficiais combatentes de carreira devem ter para impulsionar sua equipe e tomar decisões assertivas frente aos diversos desafios que enfrentará.

Desde os primórdios da guerra, a figura central do combate foi o comandante, é através dessa figura que as tropas se impulsionavam e se motivavam para o combate. Da mesma forma, a figura do líder militar tem importância central na condução de homens para enfrentar os novos desafios encontrados na complexidade do ambiente operacional dos conflitos modernos. Diante disso, as academias militares têm dado um grande foco para o desenvolvimento da liderança de seus oficiais combatentes com a finalidade de atender à essa demanda.

Um dos temas mais relevantes dentro da liderança é a inteligência emocional. Nas últimas décadas, esse tema vem ganhando espaço no meio científico e a partir de pesquisas e publicações científicas começou a ganhar espaço no meio empresarial e no meio militar. Em síntese, a inteligência emocional é a capacidade de gerenciar emoções em si e em outras pessoas. Seguindo essa definição, pode-se notar que a inteligência emocional tem grande aplicabilidade para lidar com as emoções afetadas devido as peculiaridades de um ambiente operacional.

Dentro desse contexto, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) tem a responsabilidade de desenvolver a liderança de seus cadetes para exercer suas funções e cumprir suas missões da melhor forma possível quando se tornarem oficiais. Durante os quatro anos dentro da AMAN, o cadete tem uma formação acadêmica e militar que conta com exercícios e instruções militares, treinamento físico militar, escalas de serviços e o sistema de internato com a finalidade de desenvolver a personalidade militar e a liderança. Sendo assim, o cadete utiliza das capacidades da inteligência emocional e exercita sua liderança ao passar por situações adversas da formação acadêmica.

Diante do exposto, e a partir dessa perspectiva, pode-se problematizar o seguinte: de que forma a inteligência emocional interage com o desempenho do cadete do terceiro ano de infantaria da AMAN?

A pesquisa se justifica pois, com o progresso científico-tecnológico no campo militar, torna-se mais complexa as atividades militares, o que torna cada vez mais importante o papel do elemento principal de qualquer exército: o homem (BRASIL, 2011). Sendo assim, as

habilidades da inteligência emocional têm função essencial como competência para qualificar o líder militar e seus homens que são elementos essenciais de qualquer exército. Por fim, é relevante estudar como a inteligência emocional se relaciona com o desempenho do cadete da AMAN que é o centro de formação dos oficiais combatentes e por consequência o berço dos futuros comandantes do Exército Brasileiro.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral desse trabalho é avaliar a relação entre inteligência emocional e o desempenho do cadete do terceiro ano do curso de Infantaria da AMAN.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar o grau de inteligência emocional dos cadetes verificados;
Quantificar o desempenho acadêmico do cadete do terceiro ano do curso de Infantaria;
Comparar o desempenho acadêmico através da classificação âmbito curso com a inteligência emocional dos cadetes do curso de Infantaria da turma de 2021;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A Inteligência Emocional (IE) constitui um campo de estudo novo, que traz consigo um ampliação do conceito do que é inteligência. Assim como há evoluções em diversos campos científicos, também há uma constante evolução nos estudos para averiguar o que é ser inteligente (Woyciekoski; Hutz, 2009). Por muito tempo, se associou a cognição e a emoção à uma relação de antagonismo, porém estudos vêm mostrando que a relação cognição e emoção utilizados de forma inteligente pelo homem pode ajudá-lo com seus objetivos.

O conceito de Inteligência Emocional apareceu no âmbito acadêmico no ano de 1990 por meio das publicações dos pesquisadores Peter Salovey e John Mayer (Salovey & Mayer, 1990). A primeira publicação teve um caráter teórico, os autores propuseram uma definição inicial do que é IE como sendo uma habilidade de gerir os sentimentos e emoções em si e em outros, aprender a diferenciá-los e usá-los para guiar ações e pensamentos (Mayer, DiPaolo, & Salovey, 1990). A segunda publicação teve por objetivo demonstrar empiricamente como a IE poderia ser parte de uma habilidade mental.

Contudo, somente houve a popularização do conceito após Daniel Goleman, psicólogo e jornalista, lançar um livro intitulado "*Emotional intelligence*" (Goleman, 1995) que viria a ser um livro de grande sucesso mundial, no qual destaca cinco dimensões principais: “conhecer as nossas próprias emoções, gerir as emoções, motivar-nos a nós mesmos, reconhecer as emoções dos outros e gerir relacionamentos” (Goleman;1996:63-64).

Entretanto, o trabalho exposto por Goleman difere das concepções dos seus criadores ampliando e incluindo aspectos que originalmente não foram propostos como IE (Primi, 2003, p. 71). A expansão do conceito de IE popularizada por Goleman (1995) tem recebido diversas críticas no âmbito acadêmico devido a inclusão de elementos da personalidade ao constructo da IE proposto por Salovey e Mayer (1990). Desta forma, Mayer, Salovey e Caruso (2002), pioneiros do tema reprovam o uso de inteligência emocional relacionado com áreas amplas da personalidade que extrapolam as da emoção e da cognição. Acerca dessas duas diferentes teorias, Primi (2003, p. 72) elucida:

É interessante notar que Goleman, embora mais famoso, não publicou nenhum artigo em periódicos da área expondo sua teoria ao escrutínio dos pares. Por outro lado, muitos pesquisadores só conhecem a visão popular da inteligência emocional e por isso atribuem um total descrédito a essas ideias. Portanto é fundamental ficar claro

que há uma série de pesquisas sérias com resultados importantes que contribuem para a expansão de nosso entendimento da inteligência. Essas ideias são bem diferentes da visão que acabou se popularizando por meio do livro de Goleman (1995).

Devido a proliferação do conceito da IE no meio organizacional das empresas e no âmbito acadêmico fez com que os pioneiros do assunto se preocupassem com as múltiplas definições que surgiram. Desta forma, os criadores do constructo tomaram medidas que visassem uma clarificação do conceito e criaram nomenclaturas para diferenciar os modelos de IE que surgiram para preservar suas bases científicas (Neta, García, Gargallo, 2008). Nesse sentido o conceito de IE ficou dividido em dois modelos: o modelo de capacidades proposto por Salovey e Mayer (1990) e o modelo misto proposto por Bar-On (2005) e Daniel Goleman (1995). Enquanto o primeiro postula que a IE deve focalizar nas habilidades relacionadas à cognição, à emoção e ser mensurada por meio de uma escala de desempenho, o segundo modelo inclui em seus conceitos características não intelectuais como áreas da personalidade.

2.2 O CONCEITO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O conceito de IE aproxima dois campos de estudos complexos: a inteligência e a emoção. Estes dois campos têm uma grande história na psicologia e apesar de muita produção científica, esses campos ainda têm muitas questões cujas respostas ainda não estão claras. A definição de inteligência emocional decorre da inteligência, da emoção e da interação entre eles (Primi, 2003). A definição ampla de inteligência pode ser considerada como uma a capacidade de se adaptar ao meio. Houve uma evolução teórica e histórica acerca da inteligência, a teoria de Cattell-Horn-Carroll (CHC) de John B. Carroll que é produto de uma análise de 1500 artigos sobre o assunto num período de 60 anos constitui um dos mais importantes estudos.

O modelo (CHC) consiste numa visão multidimensional da inteligência considerando dez fatores que tem ligação com áreas amplas do funcionamento cognitivos. As capacidades relacionam os domínios da linguagem, raciocínio, memória, percepção visual, recepção auditiva, produção de ideias, velocidade cognitiva, conhecimento e rendimento acadêmico (Carroll, 1997). É através dessas capacidades cognitivas que ocorre uma maior adaptação com o meio de acordo com cada capacidade e sua relação com a situação.

Por muito tempo a psicologia adotou uma perspectiva fria acerca da inteligência desassociando-a com aspectos afetivos (Ledoux, 1996). As visões mais antigas consideravam inteligência e emoções antagônicas, e consideravam as emoções como desorganizadoras e opostas ao pensamento lógico (Primi, 2003). Devido aos estudos da neurociência, essa visão

perdeu força. As emoções produzem efeitos importantes na adaptação e na cognição, tanto nos processos que levam ao pensamento como no conteúdo deles (Forgas, 2001). Para Mayer e Salovey (1991) a emoção são fenômenos psicofisiológicos que conduzem o comportamento de acordo com as exigências das dinâmicas do ambiente com a finalidade de se adaptar ao meio (Primi, 2003).

As emoções agem no nível cognitivo, no nível fisiológico e no nível comportamental. Um primeiro entendimento importante sobre as emoções é que elas fazem parte do nosso sistema evolutivo (Ledoux, 1996). Um segundo entendimento, é que as emoções estão sempre ligadas a eventos ambientais internos e externos e principalmente a interações sociais. E por último, um terceiro entendimento decorre de um estudo feito por Joseph Ledoux (1996) que estudou o funcionamento da amígdala estrutura cerebral responsável pelo processamento do medo e pela produção da resposta luta-ou-fuga. Desse estudo decorre que processamentos sensoriais ocorrem paralelamente em dois níveis. Um mais veloz que dispara sensações de medo e outro mais conceitual e associativo que faz um processamento mais complexo do estímulo emocional. A partir desses conceitos acerca da emoção e da inteligência, Primi (2003, p. 73) expõe:

A inteligência pode ser definida como uma capacidade geral de adaptação. As emoções estão envolvidas na adaptação a um conjunto de situações fundamentais ligadas à sobrevivência do organismo. As emoções estão também ligadas às estruturas evolutivamente mais primitivas e não precisam da intervenção da consciente para ocorrer. Fica claro então o elo entre inteligência e emoção. Tanto inteligência como emoção são funções adaptativas do organismo associadas a comportamentos do cérebro que auxiliam o organismo a se adaptar ao meio. Talvez a principal diferença entre emoção e cognição é que as emoções constituem em uma inteligência cristalizada pré-programada no cérebro para tratar de problemas existenciais fundamentais. Entretanto estes programas têm uma relativa flexibilidade e interagem com capacidades superiores de raciocínio mais flexíveis e abertas às influências ambientais.

Resumindo os parágrafos acima, a inteligência pode ser compreendida como uma capacidade do organismo se adaptar ao meio e suas diversas situações. Um exemplo disso é quando uma criança tem uma maior habilidade de recepção auditiva. Desta maneira, essa criança tem maior facilidade para se adaptar aos estímulos auditivos e melhorar sua comunicação, elevando sua adaptação ao meio. As emoções também estão ligadas ao sistema primitivo da evolução, conforme uma pessoa passa por certa situação, as emoções geram reações no organismo para se adaptar a essas situações (Primi, 2003). Desta mesma forma, pessoas que têm uma capacidade maior em gerenciar suas emoções conseguem se adaptar melhor ao seu ambiente. Isso é basicamente o esqueleto da inteligência emocional. Segundo

Salovey e Mayer (1990), a Inteligência Emocional é a capacidade de processar informações emocionais e usá-las favoravelmente no processo de adaptação.

Salovey e Mayer (1990), no contexto da IE, defendem que a razão e a emoção não devem ser entendidas como conceitos contraditórios, mas sim complementares, sendo assim, propuseram que não há somente inteligência, mas sim diversas inteligências, sendo uma delas referente à emocional. Salovey e Mayer (1990) se esforçaram inicialmente na conceituação destes aspectos da inteligência, uma vez que as definições de IE estavam dispersas na literatura. Mais tarde, Salovey e Mayer (2007) realizam uma revisão do conceito de IE como um conjunto de aptidões, ou habilidades mentais, se aproximando mais do campo de estudo da inteligência. Nesse sentido, a IE passa a ser dividida em 4 habilidades:

A inteligência emocional implica a habilidade para perceber e valorar com exatidão a emoção; a habilidade para acessar e ou gerar sentimentos quando esses facilitam o pensamento; a habilidade para compreender a emoção e o conhecimento emocional, e a habilidade para regular as emoções que promovem o crescimento emocional e intelectual (Mayer & Salovey, 1997/2007, p. 32).

Conforme exposto no parágrafo acima, a digestão das informações emocionais pode ocorrer em 4 níveis: 1º) percepção, avaliação e expressão da emoção; 2º) a emoção como facilitadora do pensamento; 3º) compreensão e análise de emoções; emprego do conhecimento emocional; e 4º) controle reflexivo de emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. Nos próximos parágrafos será abordado mais detalhado cada nível.

1º) Percepção, avaliação e expressão da emoção : esse nível se subdivide na capacidade de compreender a emoção em si mesmo, em outras pessoas, em objetos ou condições físicas, na capacidade de expressar essas emoções e as necessidades a ela relacionadas, e por fim, na capacidade de identificar a autenticidade das emoções.

2º) Emoção como facilitadora do pensamento: é a capacidade para utilizar a emoção nas tomadas de decisão, para resolução de problemas e para relações interpessoais, além disso, funciona como um sistema de alerta que focaliza os pensamentos para questões importantes.

3º) Compreensão e análise de emoções; emprego do conhecimento emocional: é a capacidade de saber diferenciar diversas emoções mesmo que as diferenças entre elas sejam mínimas.

4º) controle reflexivo de emoções para promover o crescimento emocional e intelectual: trata da habilidade da utilização correta das emoções, sejam as próprias ou as de outras pessoas, é a capacidade de suportar reações emocionais, sejam agradáveis ou não e saber utilizá-las no momento certo.

A seguir segue um quadro resumido para melhor compreensão:

Figura 1- As quatro capacidades da IE e suas subdivisões

4. Gestão de Emoções			
Estar disponível para os sentimentos (quer agradáveis quer desagradáveis).	Reflectir no sentido de manter ou evitar uma emoção dependendo da sua utilidade.	Reflectir no sentido de monitorizar emoções relativamente ao próprio ou outros, bem como reconhecer o quão claras, típicas, influenciadoras ou razoáveis são.	Gerir emoções no próprio e nos outros moderando as negativas e potenciando as positivas sem, contudo, reprimir ou exagerar a informação que elas possam veicular.
3. Entender Emoções			
Capacidade para apelidar emoções e reconhecer a relação entre as palavras e as emoções respectivas. Como por exemplo, entre gostar e amar.	Capacidade para interpretar o significado emocional que as circunstâncias podem veicular. Por exemplo, que a tristeza pode reflectir perda.	Capacidade para entender sentimentos complexos: sentimentos simultâneos (ex. amor/ódio) ou misturas, como por exemplo a admiração poder conter medo e surpresa.	Capacidade para reconhecer prováveis transições entre emoções, como por exemplo, a transição de raiva para satisfação ou de raiva para vergonha.
2. Facilitar Pensamento			
As emoções antecedem o pensamento, direccionando a atenção para informação importante.	As emoções são sentidas de forma tal que podem ser geradas como ajudas ao julgamento e à memória quando relacionadas com sentimentos.	As mudanças de estado emocional podem mudar a perspectiva de optimista para pessimista, incentivando a tomada de múltiplos pontos de vista.	Os estados emocionais diferenciam a forma como determinados problemas são abordados. Por exemplo, a alegria ou felicidade podem facilitar o pensamento criativo.
1. Perceber Emoções			
Capacidade para identificar emoções perante determinado estado físico, sentimento ou pensamento.	Capacidade para identificar emoções nos outros, em desenhos, obras de arte, sons, aparência, comportamento, etc.	Capacidade para expressar emoções claramente e para expressar necessidades relacionadas com esses sentimentos.	Capacidade para discriminar as expressões de sentimento entre correcto e incorrecto ou honesto e desonesto

Fonte: Mayer & Salovey (1997).

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DE ESTUDO

Como bem assegura Gil (1991), pode-se dizer que pesquisa é um procedimento racional em busca de resposta a determinado problema. Neste contexto, a pesquisa é uma ferramenta que nos ajuda a obter esclarecimentos sobre determinado assunto.

Para (GIL, 2008, p. 26), a pesquisa básica “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências prática”. Devido a finalidade dessa pesquisa ser aumentar o conhecimento sobre a Inteligência Emocional na formação do cadete ela se enquadra na natureza básica.

Gil (2008) expõe que a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever certas características de uma população ou algum fenômeno. Já a pesquisa exploratória é o esclarecimento de conceitos tendo em vista problemas, fenômenos e situações que se desejam conhecer. A partir das concepções citadas a cima, a pesquisa se classificou em exploratória devido a necessidade de se conhecer os conceitos de Inteligência emocional que foi realizado pela investigação em literatura. Além disso, a pesquisa também foi descritiva pois busca descrever características das capacidades da Inteligência Emocional evidenciadas nos cadetes da AMAN.

Conforme verificado por Neves & Domingues (2007) a forma de abordagem quantitativa utiliza muito de estatísticas em que o objeto de estudo tem características que podem ser quantificadas. Essa pesquisa teve abordagem quantitativa, pois para atingir os objetivos dessa pesquisa foi utilizado questionários para coleta de dados com perguntas fechadas. O método de análise escolhido foi o hipotético-dedutivo devido a pesquisa girar em torno de uma hipótese e um problema, em que a h_0 corresponde a uma correlação entre desempenho do cadete e IE nula e h_1 corresponde a uma correlação entre desempenho do cadete e IE existente.

Em relação ao procedimento de levantamento dados sobre o assunto, foi utilizado o bibliográfico que consiste na revisão bibliográfica que é observação de informações através de livros, artigos científicos, sites, periódicos e outras fontes de dados com a finalidade de compreender os conceitos de Inteligência Emocional e suas capacidades. Além disso, se utilizou também, o procedimento de levantamento que se deu através de questionários como instrumento de coleta de dados com a finalidade de reunir informações sobre as características do objeto de estudo.

Desta forma, para alcançar os objetivos proposto por essa pesquisa, foi realizada uma investigação educacional quantitativa do tipo transversal. Sendo assim, a pesquisa tem por finalidade estabelecer uma interrelação entre inteligência emocional e desempenho do cadete de infantaria na AMAN

Com isso, utilizou-se a Escala de Schutte, traduzida e adaptada para a população brasileira, segundo Toledo Jr., Duca e Coury (2018). O Teste de Auto relato da Inteligência Emocional de Schutte (TAIES) baseia-se no modelo da IE como uma habilidade em que são avaliados 4 subfatores distribuídos de forma aleatória.

3.2 POPULAÇÃO

A população do estudo consistiu nos cadetes do curso de Infantaria da AMAN da turma de 2021. Os cadetes possuem aulas do ensino acadêmico e instruções do ensino profissional. Eles realizam diversas provas teóricas e práticas e tem sua mensuração de desempenho bem completa, a qual conta com notas de provas teóricas e práticas até desempenho atitudinal avaliado por instrutores e cadetes da própria turma.

3.3 AMOSTRA E AMOSTRAGEM

Foram utilizados 87 cadetes da turma de 2021 do Curso de Infantaria, de uma população de 138 cadetes. Desta forma, a presente pesquisa alcança o erro amostral de 5% e de nível de confiança de 90%.

Foi utilizada a classificação referente ao terceiro ano do Curso de Infantaria da AMAN da turma de 2021. A amostra representa 63% dos cadetes totais pertencentes a turma de Infantaria de 2021.

3.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Para a medição da Inteligência Emocional, foi utilizado a versão traduzida para o português do questionário auto aplicado TAIES (Toledo Júnior; Duca; Coury, 2018) em ANEXO, composto por 33 perguntas que utiliza uma escala de Likert com cinco opções de

respostas: (1) discordo totalmente, (2) discordo parcialmente, (3) nem discordo, nem concordo, (4) concordo parcialmente e (5) concordo totalmente.

Para o cálculo do escore final, devem-se inverter os valores das respostas das questões 5, 28 e 33, e somar os valores das questões. O escore total varia de 33 a 165. Toledo Júnior, Duca e Coury (2018, p. 113) afirmam: “O teste de Cronbach alpha mostrou consistência e confiabilidade interna aceitáveis”.

Para medição do desempenho dos cadetes do terceiro ano da AMAN, foi utilizado sua classificação dentro do Curso que é hierarquizada do 01 ao 138 a partir da síntese das notas obtidas das provas de matérias acadêmicas, instruções militares, provas de treinamento físico militar (TFM), de provas de tiro de pistola e fuzil e de conceito atitudinal.

Para a coleta de dados através do teste TAIES foi formado um banco de dados através do formulário do Google com o escores de Inteligência Emocional e desempenho do cadete que é a classificação dele âmbito Curso de Infantaria. Após isso foi utilizado a correlação de Pearson para se verificar a relação entre as variáveis nível de IE e desempenho do cadete aplicando a significância de 5%.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

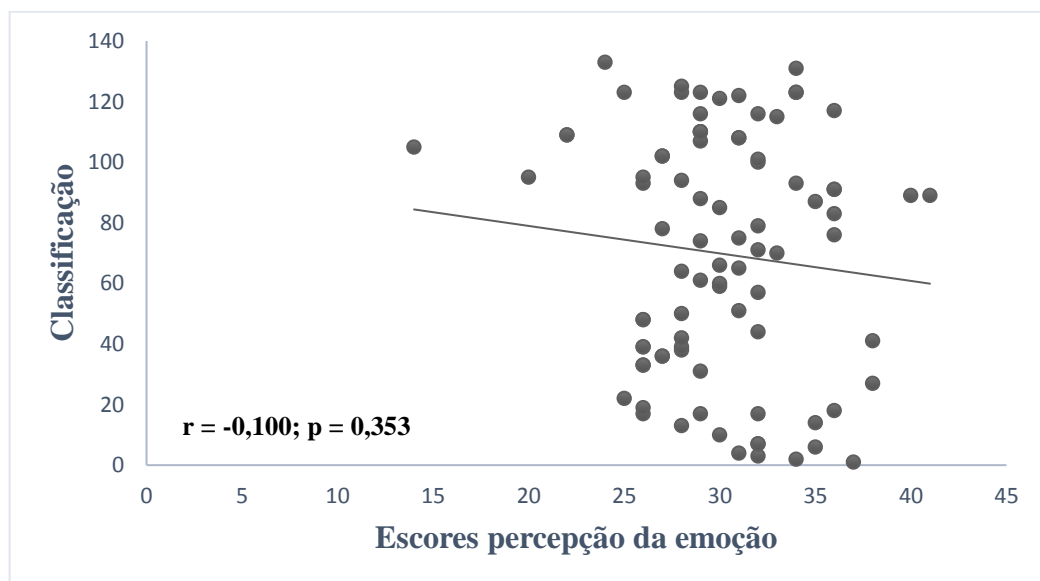
4.1 ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE OS ESCORES DE IE E CLASSIFICAÇÃO ACADÊMICA

Dado que o TAIES é composto por 4 domínios, foi realizada uma análise separada sobre cada domínio e depois feita a análise geral que é soma dos escores de todos domínios. Em todos resultados foi realizado a análise sob luz da correlação de Pearson (r), que representa uma medida de associação linear entre duas variáveis. No presente trabalho, se buscou uma correlação negativa ($-1 \leq r < 0$), pois se espera que quanto maior a pontuação de IE, melhor classificado é o cadete, ou seja, uma relação inversamente proporcional.

Além disso, adotou-se o nível de significância de 5% ($\alpha \leq 0,05$). Desta forma, se $p \leq 0,05$, rejeita-se a hipótese nula em que a correlação entre a variável desempenho do cadete e IE é nula e aceita-se a hipótese alternativa em que a correlação entre a variável desempenho do cadete e IE é existente.

O GRAF. 1 apresenta a distribuição dos escores referentes à “percepção de emoções” dos cadetes.

Gráfico 1- Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Percepção da emoção” e a classificação do cadete.



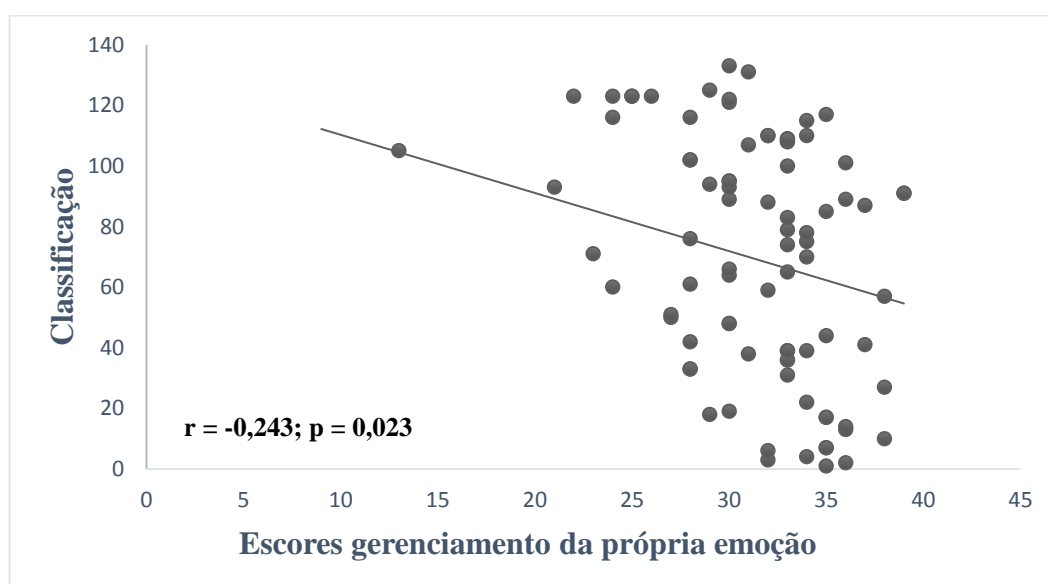
Fonte: Autor (2021).

Nota: O valor de **p** refere-se à probabilidade de significância da Análise de Correlação de Pearson **r** → Coeficiente de correlação de Pearson.

Analisando o gráfico é possível observar a distribuição entre classificação e escores da percepção da emoção. A reta que corta o gráfico representa a tendência dos pares ordenados, assim, fica perceptível uma leve relação em que quanto melhor classificado, maior a pontuação. Entretanto, pelos cálculos estatísticos, $r = -0,100$ representa uma fraca correlação e, além disso, com $p = 0,353$, significa que a probabilidade dessa relação infundada é de 35,3%, ultrapassando o $\alpha \leq 0,05$ estabelecido neste estudo. Sendo assim, para o domínio “Percepção de emoções, não foi verificada correlação entre a classificação e os escores obtidos nos testes realizados pelos cadetes.

No GRAF. 2 é possível visualizar a distribuição dos escores referentes ao domínio “gerenciamento da própria emoção” dos cadetes, do questionário que avalia a Inteligência Emocional em relação à classificação.

Gráfico 2 - Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Gerenciamento da própria emoção” e a classificação do cadete.



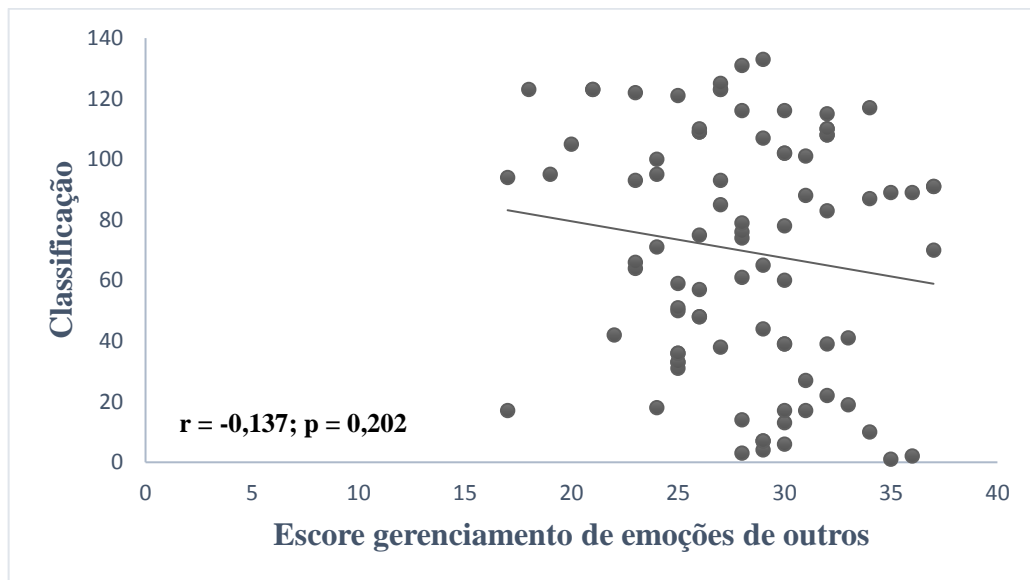
Fonte: Autor (2021).

Nota: O valor de **p** refere-se à probabilidade de significância da Análise de Correlação de Pearson **r** → Coeficiente de correlação de Pearson.

É possível visualizar que a reta tem uma inclinação maior que nos outros gráficos, demonstrando uma tendência maior à correlação entre as variáveis. Com $r = -0,243$ e $p = 0,023$, há estimativa de correlação entre as variáveis de forma estatisticamente significativa. Ao contrário do GRAF. 1, o domínio “gerenciamento da própria emoção” tem correlação com a classificação do cadete.

No GRAF. 3 é possível visualizar a distribuição dos escores referentes ao domínio “gerenciamento de emoções dos outros” dos cadetes, do questionário que avalia a Inteligência Emocional em relação à classificação.

Gráfico 3 - Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Gerenciamento de emoções de outros” e a classificação do cadete.



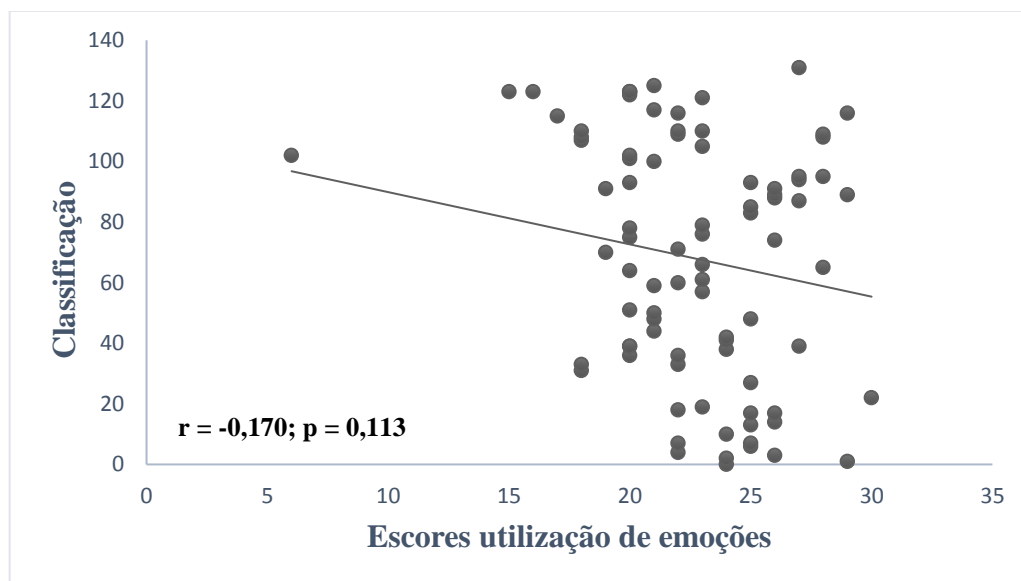
Fonte: Autor (2021).

Nota: O valor de **p** refere-se à probabilidade de significância da Análise de Correlação de Pearson **r** → Coeficiente de correlação de Pearson.

Conforme visualizado, apesar de de $r = -0,137$, evidenciando uma correlação, nesta análise com $p = 0,202$, ultrapassa-se o nível de significância estabelecido em 0,05. Desta forma, a estimativa de correlação se mostra nula. Sendo assim, para habilidade de gerenciamento de emoções de outros, não ficou evidenciado correlação entre as duas variáveis.

Os dados descritivos relativos ao domínio “utilização da emoção”, em comparação com o Desempenho Acadêmico, podem ser visualizados por meio do GRAF. 4, onde, da mesma forma, também não foi encontrada correlação estatisticamente significativa

Gráfico 4 - Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Utilização de emoções” e a classificação do cadete.



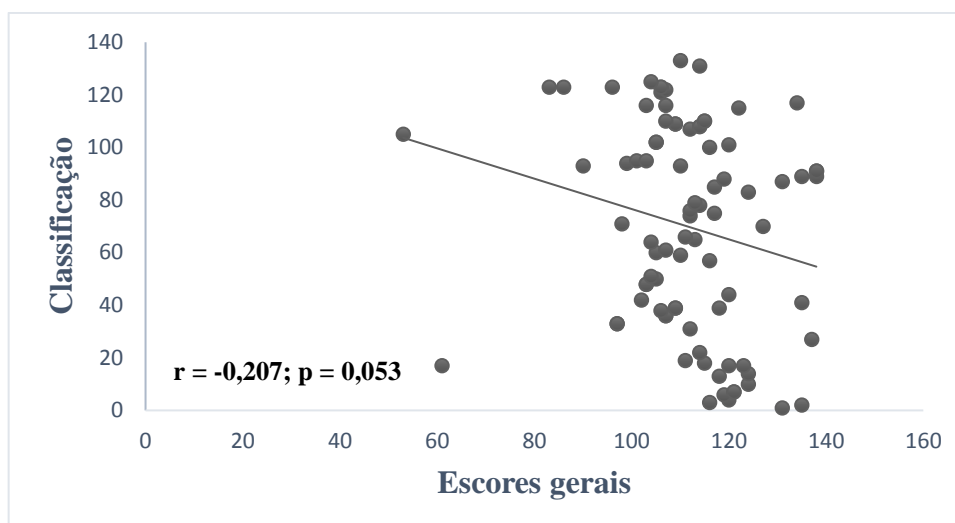
Fonte: Autor (2021).

Nota: O valor de **p** refere-se à probabilidade de significância da Análise de Correlação de Pearson **r** → Coeficiente de correlação de Pearson

Com $r = -0,170$, apresentando uma correlação fraca, e $p = 0,113$, ou seja, ultrapassa o nível de significância em 0,05. Desta forma, para utilização de emoções ficou evidenciado que a estimativa de correlação é nula.

Por fim, foi feita a avaliação do escore “geral” o qual é a soma de todos os escores dos domínios, coletado por meio do TAIES e a classificação. Os dados descritivos relativos ao escores “Geral”, em comparação com à classificação, podem ser visualizados por meio do GRAF. 5.

Gráfico 5 - Análise de Correlação entre o Escore de Inteligência Emocional “Geral” e a classificação do cadete



Fonte: Autor (2021).

Nota: O valor de **p** refere-se à probabilidade de significância da Análise de Correlação de Pearson **r** → Coeficiente de correlação de Pearson

Através do GRAF. 5, é possível ver que a reta tendência tem uma inclinação considerável, evidenciando uma correlação. Entretanto com $p = 0,053$, ultrapassa-se o nível de significância estabelecido no estudo em 0,003. Sendo assim, não foi encontrada correlação estatisticamente significativa.

Diante do exposto, somente foi encontrada correlação estatisticamente significativa no domínio gerenciamento da própria emoção. Nos outros domínios, como também no escore geral, que é a soma do escore de todos domínios, não foi encontrada correlação estatisticamente significativa.

O primeiro aspecto a ser considerado é que o TAIES é baseado em um teste de auto relato. Com isso, o cadete ao responder o teste, responde com base na percepção que ele tem de si mesmo, assim, cadetes que tem uma percepção de si mais generosa tendem a ter um resultado melhor dos cadetes que são mais críticos sobre suas percepções.

O segundo aspecto a ser considerado é que o constructo de Inteligência Emocional ainda está em evolução e não se tem uma definição universal, sendo assim, ainda se encontra muito vago e aberto. Em decorrência disso, os testes que existem para medir e mensurar Inteligência Emocional podem ter distorções, pois se baseiam em constructos que ainda não estão bem definidos, não apresentando resultados condizentes.

Outro aspecto a ser abordado é que o teste de correlação foi realizado com a variável classificação do cadete e não com a média das notas. O cadete com classificação número 2

parece estar distante do cadete com classificação número 15, porém a média das notas não necessariamente são distantes, assim, há possibilidade da diferença entre elas serem pequenas. Com isso, há possibilidades de que os resultados da pesquisa fossem diferentes caso fossem utilizadas as médias das notas e não a classificação, aumentando a correlação entre as variáveis.

Por fim, foram avaliados somente a variável IE e a variável classificação. Há possibilidade de interferência de outras variáveis no desempenho do cadete como idade, renda familiar, entre outras situações que exercem influência direta nas motivações e aspirações de cada cadete.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo avaliar se há correlação entre Inteligência Emocional e desempenho acadêmico, sintetizado através da classificação dos cadetes do Curso de Infantaria da AMAN de 2021. Foi confirmada a hipótese nula, já que a análise estatística dos dados não demonstrou correlação significativa entre a Inteligência Emocional, avaliada pelo TAIES, e o desempenho acadêmico dos cadetes do curso de Infantaria da AMAN.

Somente foi observada correlação estatisticamente significativa entre desempenho acadêmico e o domínio gerenciamento da própria emoção. Os outros domínios da IE não apresentaram correlação estatisticamente significativa com o desempenho acadêmico. Diz-se, então, que a probabilidade de cadetes com níveis altos de gerenciamento das próprias emoções terem melhor desempenho acadêmico é maior do que cadetes com baixos níveis de gerenciamento das próprias emoções.

Os resultados deste trabalho sugerem novas investigações e aprofundamento sobre o constructo da Inteligência Emocional e, conseqüentemente sua real aplicabilidade. Além disso, chama-se a atenção para uma investigação e um estudo mais aprofundado sobre o domínio gerenciamento da própria emoção e sua importância para o desempenho do cadete.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. **C 20-10: Liderança Militar**. 3. ed. Brasília: EGGCF, 2011
- BAR-ON, R. **The Development of an Operational Concept of Psychological Wellbeing.**, Eastern Cape: Rhodes University, 1988. (Unpublished Doctoral Dissertation)
- BAR-ON, R. **The Bar-On model of emotional-social intelligence**. *Psicothema*, [S.l.], n. 18 (sup.), p. 13-25, 2005.
- CARROL, J. B. **The three-stratum theory of cognitive abilities**. In: FLANAGAN, D. P.; GENSHAFT, J. L.; HARRISON, P. L. (Eds.). *Contemporary intellectual assessment: theories, tests, and issues*. New York: The Guilford Press, p.122-130, 1997.
- FORGAS, J.P. & GEORGE, J.M. **Affective influences on judgments and behavior in organizations: An information processing perspective**. *Organizational Behavior and Human Decisions Processes*. V. 86, n.1, p.3-34, 2001.
- GARDNER, Howard. **"Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences."** New York: Basic Books, 1983.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: ATLAS S.A, 1991.
- GIL, Â. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- _____. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser Inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JESUS JUNIOR, Adauto Garcia de; NORONHA, Ana Paula Porto. **Parâmetros psicométricos do Mayer Salovey Caruso Emotional Intelligence Test: MSCEIT**. *Psic*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 145-153, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 maio 2020.
- LEDOUX, J. (1996). **O cérebro emocional - Os misteriosos alicerces da vida emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.
- MAYER, J. D., SALOVEY, P. **What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. Sluyter (Eds.), Emotional development and emotional intelligence: Implications for educators** (pp. 3-31). New York: Basic Books, 1997.
- MAYER, J. D.; SALOVEY, P.; CARUSO, R. D., SITARENIOS, G. **Emotional intelligence as a standard intelligence**. *Emotion*, 1 (3), 232-242, 2001.
- NETA, A. F. N; GARCÍA, E; GARGALLO, S.I: **A inteligência emocional no âmbito acadêmico**. *Psicol. Argum*, v. 26, n. 52, p. 11-22, 2008.

NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

PRIMI, Ricardo. **Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida**. Aval. psicol., Porto Alegre , v. 2, n. 1, p. 67-77, jun. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 maio 2020.

TOLEDO JUNIOR, Antonio; DUCA, João Gabriel Menezes; COURY, Marayra Ines França. **Tradução e Adaptação Transcultural da Versão Brasileira do Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test**. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 42, n. 4, p. 109-114, Dec. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000400109&lng=en&nrm=iso>. access on 17 May 2020.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. **Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias**. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 14 May 2020.

ANEXO A - Teste de Auto Relato da Inteligência Emocional de Schutte

IDENTIFICAÇÃO
Nome:
Número:
Classificação:

PERGUNTAS	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Eu sei quando falar sobre meus problemas pessoais com outras pessoas					
2. Quando eu enfrento um problema, lembro-me das ocasiões em que enfrentei problemas semelhantes e consegui resolvê-los					
3. Eu espero me sair bem na maioria das coisas que tento fazer					
4. As pessoas acham fácil confiar em mim					
5. Eu acho difícil entender as mensagens não verbais de outras pessoas					
6. Alguns dos eventos principais de minha vida me levaram a reavaliar o que é importante e o que não é importante para mim.					
7. Quando meu humor muda, eu percebo novas possibilidades.					
8. Emoções são uma das coisas que fazem minha vida valer a pena.					
9. Eu tenho consciência de minhas emoções quando eu as sinto					
10. Eu espero que coisas boas aconteçam					
11. Eu gosto de compartilhar minhas emoções com outras pessoas					
12. Quando eu experimento uma emoção positiva, eu sei como fazê-la durar mais.					
13. Eu organizo eventos que outras pessoas gostam					
14. Eu procuro atividades que me fazem feliz.					
15. Eu tenho consciência das mensagens não verbais que transmito aos outros					
16. Eu me apresento de maneira que cause boa impressão aos outros.					
17. Quando estou de bom humor, acho fácil resolver problemas.					
18. Ao olhar a expressão facial das pessoas, eu consigo reconhecer as emoções que elas estão experimentando.					
19. Eu sei porque minhas emoções mudam					
20. Quando eu estou de bom humor, eu sou capaz de ter novas ideias					
21. Eu tenho controle sobre minhas emoções					

PERGUNTAS	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo, nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
22. Eu reconheço facilmente minhas emoções quando as vivencio.					
23. Eu me motivo quando imagino os bons resultados nas tarefas que assumo.					
24. Eu elogio os outros quando fazem algo bem feito.					
25. Eu identifico as mensagens não verbais que as outras pessoas enviam.					
26. Quando outra pessoa me fala sobre um evento importante em sua vida, eu quase me sinto como se eu tivesse vivido aquilo.					
27. Quando sinto uma mudança nas minhas emoções, eu tenho a tendência de ter novas ideias.					
28. Quando enfrento um desafio, eu desisto porque acho que vou falhar.					
29. Eu sei o que outras pessoas estão sentindo só de olhar para elas.					
30. Eu ajudo as pessoas a se sentirem melhor quando elas estão tristes.					
31. Eu uso o bom humor para me ajudar a continuar enfrentando os obstáculos.					
32. Eu posso dizer como as pessoas estão se sentindo ao ouvir o tom de sua voz.					
33. É difícil para mim entender o porquê das pessoas se sentirem como elas se sentem.					